



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

PRÁTICA E DESAFIOS DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDC E DISGRAFIA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE MANAUS

Prof. Dr. Cleverton José Farias -- cleverton@ufam.edu.br

Prof. Dr. Lúcio Fernandes -- lucciofer@ufam.edu.br

Pábila Sampaio Costa -- pabila.sampaio@iemci.ufpa.br

Eixo 04

(Educação e Inclusão: Pesquisas sobre os processos educacionais e pedagógicos, com base em diferentes perspectivas históricas, epistemológicas e sociais no campo da identidade. Diferença e Diversidade de Gênero e da Educação Especial e Inclusiva na Amazônia sob o prisma dos Direitos Humanos.).

Resumo

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as implicações pedagógicas da educação inclusiva para estudantes com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e disgrafia em escolas públicas estaduais de Manaus, Amazonas. O estudo busca compreender as percepções de professores sobre essas condições, identificar barreiras e estratégias pedagógicas utilizadas e avaliar a adequação dessas práticas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, e a coleta de dados será feita por meio de entrevistas semiestruturadas com professores do ensino fundamental. A análise se dará por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), visando contribuir para a formação docente e para a construção de uma escola mais equitativa.

Palavras-chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), disgrafia, educação inclusiva, formação docente, Manaus/AM.

Introdução

A educação inclusiva no Brasil é um imperativo ético e normativo, fundamentado na promoção da equidade e na dignidade humana. A Convenção sobre os Direitos das

Pessoas com Deficiência (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) asseguram o direito à educação inclusiva e a acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Nesse contexto, o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e a disgrafia se destacam como condições que afetam significativamente o desempenho motor e a competência escrita, podendo comprometer o rendimento acadêmico e a socialização dos alunos. Apesar da legislação, persistem desafios como a falta de profissionais capacitados, currículos rígidos e pouca articulação entre equipes pedagógicas. Pesquisas no contexto amazônico, coordenadas pelo professor Cleverton José Farias de Souza, indicam que muitos professores desconhecem o TDC e a disgrafia, o que leva à ausência de estratégias pedagógicas adequadas. A falta de identificação precoce pode resultar em baixa autoestima, desmotivação e exclusão silenciosa dos estudantes. Este estudo busca preencher essa lacuna investigando as práticas docentes e os desafios enfrentados para a inclusão desses alunos nas escolas públicas de Manaus.

Metodologia

A pesquisa empregará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, para analisar as práticas inclusivas no atendimento a estudantes com TDC e disgrafia. A metodologia foi escolhida para compreender os significados atribuídos pelos docentes às suas experiências pedagógicas. O estudo será desenvolvido em três escolas estaduais de Manaus, representando diferentes contextos sociais (zonas leste, centro-sul e norte). O público-alvo será composto por professores do ensino fundamental (anos iniciais e finais) das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, selecionados por sua relação direta com as habilidades motoras e grafomotoras. Os critérios de inclusão incluem ter pelo menos um ano de atuação e experiência com alunos que apresentem dificuldades motoras ou de escrita. A coleta de dados será realizada através de entrevistas narrativas

semiestruturadas. A análise dos dados será feita com base na Análise Textual Discursiva (ATD).

Discussão

O projeto se fundamenta na perspectiva de que a educação inclusiva deve ser vista como um princípio de justiça social e equidade educacional. A permanência de baixos níveis de habilidades grafomotoras em alunos com disgrafia pode inviabilizar o desenvolvimento pleno da competência escrita. O estudo de Souza (2011) já indicava que a manutenção de baixos níveis de coordenação motora afeta diretamente a autonomia e a eficácia das crianças nas atividades escolares. A carência de recursos pedagógicos, a formação continuada limitada e a escassez de práticas inclusivas sistematizadas no contexto amazônico agravam essas dificuldades. A pesquisa propõe contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e para a produção de conhecimento científico sobre o tema.

Conclusões

Espera-se que este estudo contribua para a construção de práticas educativas fundamentadas na justiça curricular e no reconhecimento das diferenças. A análise dos dados empíricos e a articulação com a teoria permitirão a produção de conhecimento relevante para a formação docente. A pesquisa pretende, em última análise, capacitar os professores para que reconheçam e atuem de forma eficaz em casos de TDC e disgrafia, garantindo a efetiva participação, aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos. O sucesso da inclusão depende da transformação de práticas e currículos escolares, para que a diversidade seja vista como um princípio pedagógico.



**XXIII
SEINPE**
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2008. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

MAIA, S. D. B. et al. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: o desempenho escolar de adolescentes sob a percepção docente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, e5690, 2023.

SOUZA, C. J. F. A relação entre coordenação motora e atividade física em crianças dos sete aos 10 anos de idade: um estudo longitudinal. 2011. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, C. J. F. et al. Educação inclusiva e o transtorno do desenvolvimento da coordenação: construindo uma escola de todos para todos. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 25993–26004, 2020.